

## EDITORIAL



### Integridade e ética na pesquisa e na comunicação científica: questões para a Enfermagem considerar

Ivone Evangelista Cabral<sup>1</sup>  
Emiko Yoshikawa Egry<sup>2</sup>  
Dulce Aparecida Barbosa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>1</sup> Editora, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.

<sup>2</sup> Editora Científica, Revista da Escola de Enfermagem da USP

<sup>3</sup> Editora Científica, Revista Brasileira de Enfermagem

A integridade na pesquisa e a ética na comunicação científica foram dois temas debatidos no 4th World Conference on Research Integrity (4<sup>th</sup> WCRI), por especialistas em ética, pesquisadores, revisores, autores, editores, editoras de revistas científicas institucionais e editoras corporativas (*Publishers*), agências públicas de financiamento e financiadores privados corporativos, estudantes de pós-graduação e público interessado. Entre as revistas de enfermagem brasileiras representadas no evento estavam a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), a Revista da Escola de Enfermagem da USP (REEUSP) e a Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.

O evento, que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 3 e 6 de junho de 2015, é bienalmente promovido pelo Committee on Publication Ethics (COPE). Esta foi a quarta versão organizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ao longo de quatro dias, os participantes refletiram sobre os riscos da má conduta na pesquisa e na comunicação científica para a credibilidade da ciência mundial, especialmente junto aos formuladores de políticas públicas e a sociedade em geral.

A má conduta na pesquisa tem implicações éticas, sociais, políticas e econômicas tanto para os autores como para as instituições onde as pesquisas são desenvolvidas, por serem fontes geradoras de falsas ciências<sup>(1)</sup>. Os periódicos predatórios, que entram no mercado editorial competitivo para atrair autores, instituições e financiadores de pesquisa pouco informados, oferecendo espaços de publicação sem custo ou com custo mínimo, tornam a ciência ainda mais vulnerável.

Um estudo realizado em 2012<sup>(2)</sup> indica que na base de indexação do PubMed o primeiro artigo retratado em 1977 foi publicado em 1973. Esse dado demarca a incipiência do tema na comunidade científica internacional, no contínuo de 38 anos, considerando o ano de 2015.

Embora o debate sobre a integridade na pesquisa seja relativamente novo na história da comunicação científica, numa perspectiva globalizada, há um número crescente de artigos científicos retratados (*retraction*) devido à fraude por fabricação e falsificação de dados, manipulação de imagens, plágio, autoplágio, duplicação e erros, por exemplo.

Em uma análise de 2.047 artigos de pesquisa de biomedicina e ciências da vida retratados no PubMed, os autores<sup>(2)</sup> constataram que somente 21,3% deviam-se a erro; a maioria (67,4%) era por má conduta, sendo que 43,4% deviam-se à suspeita de fraude ou fraude, 14,2% à duplicação, 9,8% à plágio. Observou-se ainda correlação entre o fator de impacto da revista e a causa da retratação. As revistas com maior fator de impacto teve mais casos de retratação por fraude ou erro, e aquelas com menor fator de impacto apresentaram mais plágio e duplicação.

A página eletrônica *Retraction watch* (<http://retractionwatch.com>), criada por um grupo de jornalistas independentes, em agosto de 2010, vem divulgando os manuscritos que foram retratados pelo próprio autor ou pela revista, estimulando o processo de autocorreção e o debate sobre a má prática científica. As disputas de autorias, editoras e financiadores têm resultado em judicialização e

em indenizações financeiras milionárias, além da exposição negativa da imagem de pessoas, agências, serviços e governos. Tudo isso acentua o debate sobre a ciência junto à opinião pública.

Um *survey* realizado nos Estados Unidos com 1.675 revisores de revistas científicas abordou questões éticas relacionadas a conflito de interesse, à proteção de participantes seres humanos, ao plágio, à duplicação de publicação, a dados não representativos etc. Na revisão dos artigos, 20% deles se defrontaram com dilemas éticos, sendo os mais comuns a desproteção dos participantes e o plágio total ou parcial<sup>(3)</sup>.

Em *Retraction watch* (<http://retractionwatch.com/category/nursing-retractions/>), entre 2011 e 2013, foram registrados 10 artigos de enfermagem retratados, sete do mesmo autor. Os principais motivos foram conflito de interesse, mau uso dos dados, plágio e uso inadequado de referências. Comparada a outras ciências, a enfermagem representa um número de casos muito pequeno, entretanto, a má conduta científica é um risco real para essa ciência em construção.

Temas relacionados à má conduta na comunicação científica parece ter chegado ao conjunto das preocupações da ciência da enfermagem, bem mais recentemente. Uma busca na base do PubMed no dia 3 de agosto de 2015, combinando as palavras-chave *plagiarism* and *nursing* resultou em 99 produções, sendo a primeira publicação datada de 1983. Os temas recorrentes associados à má conduta foram fraude por falsificação ou fabricação de dados, plágio, autoplágio, autoria, duplicidade de publicação e conflito de interesse.

Em estudo publicado em 2014<sup>(4)</sup>, os autores destacaram que entre as produções acadêmicas de estudantes de pós-graduação, constatou-se a falsificação ou fabricação de dados em 4% a 17% dos relatórios, e o plágio correspondeu a 8,5% a 16,4% dos materiais.

Uma das possibilidades de prevenção do plágio é a adoção de ferramentas eletrônicas de busca de similaridades<sup>(5)</sup>. No entanto, essa medida não é suficiente para combater a má conduta científica.

A defesa de uma cultura científica baseada em boas condutas implica a necessidade de articular os princípios de honestidade, confiabilidade, imparcialidade independente, comunicação aberta, zelo e justiça com a produção e comunicação da ciência. Nesse sentido, é preciso apontar os riscos da má conduta científica, seja porque há forte pressão para que pesquisadores e estudantes de pós-graduação publiquem mais, seja pela ação deliberada ou pouco consciente dos riscos que dela decorrem. Portanto, combater a má prática requer educação dirigida aos princípios da integridade na pesquisa; pautar o tema nas entidades científicas, nas agências de fomento e nas pós-graduações; maior observância às instruções aos autores para que zelem pela integridade; maior rigor dos revisores científicos e editores no processo de análise dos manuscritos; adoção de instrumentos e ferramentas que ajudem as Revistas a prevenir as más práticas na comunicação científica para que haja a disseminação da verdadeira ciência.

A importância do tema é tamanha que várias entidades, incluindo a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), prontamente se pronunciaram em seus *newsletters*, repercutindo amplamente em comentários veiculados em periódicos ou em ações tomadas. Dentre elas, consideramos de alta relevância a disponibilização do CITI pela ABEC para qualificar todos os níveis de pesquisadores para a integridade em pesquisa. Ainda, o 67º Congresso Brasileiro de Enfermagem, sediado em outubro deste ano na Cidade de São Paulo, contará com atividade de reflexão e discussão, trazendo para os participantes a Dra. Rosemary Sadami Arai Shinkai, Membro do Conselho Deliberativo e COPE Charity Director entre maio de 2012 a maio de 2015. A Enfermagem deverá comprometer-se, assim como os demais campos da ciência, com a integridade em pesquisa, produzindo meios de aperfeiçoamento, qualificação e produção de conhecimentos nesta área, assumindo de maneira enfática a defesa da ética e do rigor nas pesquisas e na divulgação. Os programas de pós-graduação, assim como os periódicos científicos, podem (e devem) ser os líderes deste processo.

## REFERÊNCIAS

1. Furman JL, Jensen K, Murray F. Governing knowledge in the scientific community: exploring the role of retractions in biomedicine. *Res Policy*. 2012;41(2):276-90.
2. Fang FC, Steen RG, Casadevall A. Misconduct account for the majority of retracted scientific publications. *Proc Natl Acad Sci U S A* [Internet]. 2012 [cited 2015 June 16];109(42):17028-33. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3479492/>
3. Steneck NH. Fostering integrity in research: definitions, current knowledge, and future directions. *Sci Eng Ethics*. 2006;12(1):53-74.
4. Fierz K, Gennaro S, Dierickx K, Van Achterberg T, Morin KH, De Geest S. Scientific misconduct: also an issue in nursing science? *J Nurs Scholarsh*. 2014;46(4):271-80.
5. Silva KL, Mello BLD, Pieri FM, Évora YDM, Melo MRAC. Programas de busca de similaridade no combate ao plágio: contribuições para educação. *J Health Inform*. 2014;6(1):10-4.